

**CONFLUÊNCIAS:  
HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E A PESQUISA LEXICAL**

*Giselle Olivia Mantovani Dal Corno (UCS)*  
[mandal@terra.com.br](mailto:mandal@terra.com.br)

A pesquisa lexical pode se dar a partir de diversas fontes, orais ou escritas, dependendo dos objetivos estabelecidos. Recuperar e registrar o léxico empregado em relação a um dado fenômeno histórico-social, para posterior análise, geralmente é tarefa simples, pois requer apenas a seleção, em fontes já existentes, de vocábulos e expressões empregadas. No entanto, quando o fenômeno não é algo amplamente reconhecido pela historiografia, as dificuldades para a coleta de dados aumentam consideravelmente. Embora não seja o único, tal é o caso da história do tropeirismo, que abarcou atividades que deram imprescindível impulso ao desenvolvimento econômico ao sul e sudeste do Brasil desde meados do século XVII e mais expressivamente ao longo dos séculos XVIII e XIX. As primeiras referências podem ser pinçadas em relatos de viajantes, em documentos enviados como correspondência para a corte para dar notícia de novos caminhos abertos. Mais rica, porém, é a contribuição dada pelas histórias narradas por descendentes de tropeiros que atuaram no estado do Rio Grande do Sul no início do século XX, colhidas em iniciativas públicas ou particulares, como as publicações resultantes do Seminário Nacional sobre o Tropeirismo (SENATRO), que divulgam relatos das pessoas que viveram ou conheceram quem viveu essa realidade. A memória das pessoas registra partes da história que a História não registra. Igualmente, esses recortes particularizados da História permitem resgatar a palavra como um fato de cultura, como um selo em que se imprimem dados linguísticos e socioculturais. Abordaremos nesta conferência alguns procedimentos teórico-metodológicos envolvidos na pesquisa sobre o léxico tropeiro por nós encetada no âmbito do projeto “Léxico e identidade cultural nas comunidades da antiga Rota dos Tropeiros”.